

## Odontologia aplicada ao esporte: Impactos na performance de atletas

Dentistry applied to sports: Impacts on athletes' performance

Odontología aplicada al deporte: Impactos en el rendimiento de los atletas

Recebido: 27/09/2025 | Revisado: 06/10/2025 | Aceitado: 07/10/2025 | Publicado: 09/10/2025

**Higor Damão Ladeira**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5754-8011>  
Centro Universitário de Viçosa, Brasil  
E-mail: [higordamiao38@gmail.com](mailto:higordamiao38@gmail.com)

**Otavio Roberto Coutinho**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8739-1963>  
Centro Universitário de Viçosa, Brasil  
E-mail: [otaviocoutinho2@gmail.com](mailto:otaviocoutinho2@gmail.com)

**Patrícia Maffia Valente**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-1078-8160>  
Centro Universitário de Viçosa, Brasil  
E-mail: [patriciamaffia@univicosap.com.br](mailto:patriciamaffia@univicosap.com.br)

### Resumo

O objetivo geral do presente estudo é analisar a relação entre condições bucais e o desempenho de atletas, enfatizando a importância da Odontologia Esportiva na prevenção de patologias e traumas orofaciais. A Odontologia Esportiva é uma especialidade voltada para a prevenção e tratamento de condições bucais que podem interferir diretamente no desempenho físico de atletas. Doenças como cárries, periodontites, disfunções temporomandibulares (DTM), infecções endodônticas e bruxismo são frequentes em esportistas e podem comprometer fatores fundamentais como força muscular, resistência, concentração, qualidade do sono e recuperação pós-treino. A presença de infecções bucais, muitas vezes assintomáticas, pode desencadear processos inflamatórios sistêmicos que afetam o metabolismo, geram dor crônica e reduzem a eficiência do corpo em treinos e competições. Além disso, traumas orofaciais em esportes de contato são comuns e podem ser previneidos com o uso de protetores bucais personalizados, por exemplo, confeccionados por cirurgiões-dentistas especializados. O cirurgião-dentista esportivo também atua na orientação sobre hábitos de higiene oral, no controle de fatores estressantes que contribuem para o bruxismo e na interação com outros profissionais da saúde, compondo equipes multidisciplinares voltadas ao rendimento e à saúde integral do atleta. Assim, a Odontologia Esportiva mostra-se essencial não apenas para prevenir e tratar lesões, mas também como aliada estratégica na otimização da performance e na longevidade esportiva.

**Palavras-chave:** Odontologia Esportiva; Saúde Bucal; Desempenho Esportivo.

### Abstract

The main objective of this study is to analyze the relationship between oral conditions and athletes' performance, emphasizing the importance of Sports Dentistry in preventing pathologies and orofacial injuries. Sports Dentistry is a specialty focused on the prevention and treatment of oral conditions that can directly interfere with athletes' physical performance. Diseases such as caries, periodontitis, temporomandibular disorders (TMD), endodontic infections, and bruxism are frequent among athletes and can compromise key factors such as muscle strength, endurance, concentration, sleep quality, and post-training recovery. The presence of often asymptomatic oral infections can trigger systemic inflammatory processes that affect metabolism, cause chronic pain, and reduce the body's efficiency during training and competitions. In addition, orofacial trauma in contact sports is common and can be prevented with the use of customized mouthguards, made by specialized dentists. The sports dentist also plays an important role in guiding oral hygiene habits, controlling stress factors that contribute to bruxism, and interacting with other health professionals, forming multidisciplinary teams focused on performance and the athlete's overall health. Thus, Sports Dentistry proves to be essential not only for preventing and treating injuries but also as a strategic ally in optimizing performance and ensuring athletic longevity.

**Keywords:** Sports Dentistry; Oral Health; Athletic Performance.

### Resumen

El objetivo general del presente estudio es analizar la relación entre las condiciones bucales y el rendimiento de los atletas, enfatizando la importancia de la Odontología Deportiva en la prevención de patologías y traumatismos orofaciales. La Odontología Deportiva es una especialidad orientada a la prevención y tratamiento de condiciones bucales que pueden interferir directamente en el rendimiento físico de los deportistas. Enfermedades como cárries,

periodontitis, disfunciones temporomandibulares (DTM), infecciones endodónticas y bruxismo son frecuentes entre los atletas y pueden comprometer factores fundamentales como la fuerza muscular, la resistencia, la concentración, la calidad del sueño y la recuperación después del entrenamiento. La presencia de infecciones bucales, muchas veces asintomáticas, puede desencadenar procesos inflamatorios sistémicos que afectan el metabolismo, provocan dolor crónico y reducen la eficiencia del cuerpo durante los entrenamientos y competiciones. Además, los traumatismos orofaciales en los deportes de contacto son comunes y pueden prevenirse mediante el uso de protectores bucales personalizados, confeccionados por odontólogos especializados. El odontólogo deportivo también actúa orientando sobre hábitos de higiene oral, controlando factores de estrés que contribuyen al bruxismo e interactuando con otros profesionales de la salud, formando equipos multidisciplinarios enfocados en el rendimiento y la salud integral del atleta. Así, la Odontología Deportiva se muestra esencial no solo para prevenir y tratar lesiones, sino también como una aliada estratégica en la optimización del rendimiento y la longevidad deportiva.

**Palabras clave:** Odontología Deportiva; Salud Bucal; Rendimiento Deportivo.

## 1. Introdução

A Odontologia Esportiva é uma especialidade que se desenvolveu da crescente necessidade de integrar cuidados com a saúde bucal à prática esportiva, visando tanto a promoção da saúde quanto a melhora do desempenho atlético. Seu desenvolvimento se consolidou a partir da constatação de que condições bucais desfavoráveis podem impactar diretamente a performance física e predispor atletas a lesões, tanto locais quanto sistêmicas (Gomes et al., 2015).

Historicamente, a preocupação com a saúde bucal no esporte começou a ganhar espaço na década de 1950, nos Estados Unidos, inicialmente focada na prevenção de traumas orofaciais, especialmente em modalidades de alto impacto, como o boxe e o futebol americano. Foi nesse contexto que surgiram os primeiros protetores bucais confeccionados por dentistas, visando proteger os dentes e estruturas faciais dos atletas (American Dental Association - ADA, 2006).

Com o passar dos anos, percebeu-se que a atuação do cirurgião-dentista no esporte não deveria se restringir apenas à prevenção de traumas, mas também incluir o tratamento de infecções bucais, disfunções temporomandibulares e outras condições que, muitas vezes, passam despercebidas, mas que são capazes de influenciar negativamente o desempenho físico. Estudos como o de Queiroz et al. (2019) reforçam que desequilíbrios na saúde bucal, como infecções periodontais, podem gerar respostas inflamatórias sistêmicas, afetando o metabolismo, a resistência e a recuperação muscular dos atletas.

No Brasil, a Odontologia Esportiva começou a se desenvolver ainda na década de 1950, com o trabalho pioneiro do cirurgião-dentista Mário Hermes Trigo de Loureiro, que atuou junto à comissão técnica da Seleção Brasileira de Futebol em diversas Copas do Mundo. Loureiro destacou-se pela preocupação em tratar problemas dentários que poderiam comprometer o desempenho dos atletas, chegando a realizar extrações preventivas em jogadores para evitar infecções e complicações que afetassem o rendimento esportivo (CFO, 2022). Desde então, a especialidade tem se consolidado no país, com marcos importantes como a criação da Academia Brasileira de Odontologia do Esporte (ABROE), em 2012, que promove a pesquisa e a formação especializada na área, e o reconhecimento oficial da Odontologia do Esporte como especialidade pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO), em 2015.

Diante desse cenário, a Odontologia Esportiva vem se consolidando como uma área interdisciplinar, que une conhecimentos da odontologia, medicina esportiva, fisioterapia e nutrição, com o objetivo de fornecer um suporte integral ao atleta. Assim, este trabalho consistiu em uma revisão da literatura que teve como objetivo geral analisar a relação entre condições bucais e o desempenho de atletas, enfatizando a importância da Odontologia Esportiva na prevenção de patologias e traumas orofaciais. Especificamente, buscou-se avaliar doenças bucais, como cáries, doenças periodontais e disfunção da articulação temporomandibular (DTM), e suas influências na saúde geral e no desempenho esportivo; analisou-se a relação entre o bruxismo, a recuperação muscular e a resistência física; e investigou-se a eficácia do uso de protetores bucais na prevenção de traumas orofaciais em atletas.

## 2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica não-sistemática, do tipo revisão narrativa (Rother, 2007) e de natureza qualitativa (Pereira et al., 2018).

Tratou-se de uma revisão narrativa da literatura com o objetivo de elucidar a importância da odontologia esportiva no desempenho do atleta.

Essa revisão de literatura se baseou em um levantamento bibliográfico, no qual os trabalhos foram extraídos de bases de dados acadêmicas como PubMed, Scielo, Google Scholar e revistas contemporâneas de odontologia e medicina esportiva.

A seleção dos artigos foi realizada a partir do intercruzamento das palavras-chave – Odontologia Esportiva, Saúde Bucal e Desempenho Esportivo.

Foi feita a leitura dos resumos e, posteriormente, a seleção dos artigos que atenderam aos propósitos do trabalho, para então proceder à leitura na íntegra. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos que abordaram o tema pesquisado, publicados no período de 2006 a 2025.

## 3. Resultados

### 3.1 A Odontologia do Esporte como Especialidade Emergente

A Odontologia do Esporte é uma especialidade em ascensão que busca integrar os cuidados com a saúde bucal ao desempenho atlético. Seu principal objetivo é prevenir, diagnosticar e tratar condições orais que possam interferir no rendimento físico e no bem-estar do atleta. Reconhecida oficialmente como especialidade odontológica pelo Conselho Federal de Odontologia desde 2015, por meio da Resolução nº 160/2015, a Odontologia do Esporte propõe um cuidado integral ao atleta, considerando a saúde bucal como parte indissociável da saúde sistêmica (Conselho Federal de Odontologia, 2015).

A prática esportiva de alto rendimento exige que o organismo esteja em perfeito equilíbrio fisiológico. Doenças bucais como cáries, periodontites, disfunções temporomandibulares (DTM) e infecções endodônticas podem atuar como focos de infecção crônica, gerando impactos inflamatórios sistêmicos e afetando negativamente a performance. A dor, o desconforto, o uso de medicamentos para controle de infecções e o comprometimento nutricional devido à má mastigação são fatores que comprometem diretamente o rendimento físico. Conforme destacam Pacheco e Labuto (2022), a saúde bucal dos atletas deve ser considerada como fator determinante para seu desempenho esportivo, uma vez que alterações inflamatórias, dor ou infecções podem comprometer treinamentos, alimentação e até provocar afastamentos.

Conforme afirmam Cardoso et al. (2023), o dentista do esporte deve estar preparado para oferecer atendimento emergencial em casos de trauma orofacial, orientar sobre a higiene oral adequada e avaliar a necessidade de dispositivos como protetores bucais personalizados, que reduzem significativamente o risco de fraturas dentárias e outras lesões.

A presença do cirurgião-dentista nas equipes esportivas tem ganhado cada vez mais destaque, uma vez que o acompanhamento odontológico periódico possibilita a detecção precoce e o tratamento de doenças bucais, como cáries, doenças periodontais, disfunções temporomandibulares e traumas, que, se não tratadas, podem comprometer o desempenho atlético. Além do caráter curativo, o dentista do esporte atua de forma preventiva, orientando sobre higiene bucal, controlando hábitos nocivos e indicando o uso de protetores bucais personalizados, fundamentais para reduzir o risco de fraturas dentárias e outras lesões. Essa abordagem educativa e preventiva mostra-se essencial em todas as fases da prática esportiva, desde a iniciação até o alto rendimento. Projetos de extensão, como o desenvolvido por Silva Júnior et al. (2022) em uma escolinha de futebol, evidenciam que a atuação do cirurgião-dentista, mesmo que não permanente, promove conscientização em jovens atletas, seus responsáveis e equipes técnicas, fortalecendo uma cultura de cuidado com a saúde bucal. Nesse sentido, conforme apontam Cardoso et al.

(2023), o dentista esportivo deve estar preparado não apenas para prevenir, mas também para intervir em situações emergenciais de trauma orofacial, garantindo a manutenção da saúde e da performance do atleta.

A Odontologia do Esporte também atua no monitoramento nutricional e metabólico, em conjunto com médicos, nutricionistas e fisioterapeutas. A avaliação das funções mastigatória, respiratória e da presença de hábitos deletérios é essencial para um plano de tratamento individualizado. Como destaca Silveira et al. (2024), essa abordagem integrada promove a longevidade esportiva e previne afastamentos por questões de saúde bucal.

Dessa forma, a Odontologia do Esporte consolida-se como uma especialidade estratégica dentro das ciências do esporte, sendo indispensável para atletas de alto rendimento e também para amadores que desejam maximizar seu desempenho com segurança e saúde.

Com o avanço das pesquisas e a crescente valorização do papel da saúde bucal no rendimento físico, espera-se que a Odontologia do Esporte se torne cada vez mais integrada às equipes multidisciplinares, ampliando sua atuação não apenas no cenário competitivo, mas também em programas de promoção de saúde voltados a praticantes de atividades físicas em geral. Essa integração contribui para a construção de uma cultura esportiva mais consciente, na qual a saúde bucal é reconhecida como pilar fundamental para o alcance de resultados máximos e sustentáveis.

### **3.2 Relação Entre Saúde Bucal e Rendimento Físico**

Diversas patologias bucais, como cárie, doença periodontal, disfunções temporomandibulares (DTM), infecções endodônticas e bruxismo, estão diretamente associadas à queda de desempenho físico em atletas. Segundo Cardoso et al. (2023), infecções orais podem liberar mediadores inflamatórios sistêmicos — como interleucinas e prostaglandinas — que comprometem o metabolismo muscular, dificultam a recuperação pós-treino e afetam o sistema imunológico do atleta. De forma semelhante, Merle et al. (2022) destacam que atletas de elite apresentam alta prevalência de inflamações orais, como gengivite (58–97%) e periodontite (41%), e que tais condições podem interferir na função muscular e na recuperação pós-exercício, impactando diretamente a performance esportiva.

Problemas bucais podem causar dor e desconforto que afetam negativamente a concentração, a qualidade do sono e a motivação para os treinos, impactando o desempenho atlético. Segundo Silveira (2024), atletas que apresentam sintomas relacionados à saúde bucal têm maior tendência a experimentar fadiga precoce, distúrbios no sono e diminuição da capacidade física e mental. Essas condições, muitas vezes subestimadas, podem resultar em quedas importantes no desempenho durante momentos cruciais das competições.

Condições infecciosas bucais, como a doença periodontal, podem desencadear uma resposta inflamatória sistêmica, com repercussões em diversos sistemas do organismo. A inflamação resultante promove a liberação de citocinas pró-inflamatórias — como IL-1 $\beta$ , IL-6 e TNF- $\alpha$  — que estão associadas ao aumento da dor musculoesquelética, sensação de fadiga e maior suscetibilidade a lesões musculares. Esses mediadores inflamatórios interferem diretamente na função contrátil da musculatura esquelética e na capacidade de regeneração tecidual, comprometendo assim o desempenho físico e a recuperação dos mesmos. Essa carga inflamatória sistêmica ainda pode exacerbar a imunossupressão induzida pelo exercício intenso. Estudos demonstram que atletas submetidos a cargas de treino elevadas e competições consecutivas apresentam redução significativa nos níveis de Imunoglobulina A (IgA) salivar, um importante anticorpo da primeira linha de defesa das vias aéreas superiores (Rico-González et al., 2021). A combinação de um foco infeccioso oral com a imunossupressão pós-exercício cria um cenário de risco aumentado para infecções respiratórias, que podem levar ao afastamento temporário do atleta e grave prejuízo à performance. Evidências científicas indicam ainda que infecções periodontais podem alterar significativamente o perfil hematológico do indivíduo, incluindo a elevação na contagem de leucócitos, o que contribui para o desequilíbrio imunológico e metabólico em atletas (D'Áiuto et al., 2014).

Needleman et al. (2014), em uma revisão sistemática, identificaram que até 75% dos atletas de elite avaliados apresentavam cárie, entre 36% e 85% tinham erosão dentária e até 15% apresentavam periodontite. Além disso, 40% relataram incômodo com a saúde bucal, e 18% admitiram que tais condições prejudicavam seus treinos e competições. Esses achados evidenciam que a saúde bucal deficiente compromete não apenas o bem-estar geral, mas também a performance atlética, seja pela dor, pela inflamação sistêmica ou pelos impactos psicológicos.

Dessa forma, o acompanhamento odontológico especializado torna-se fundamental não apenas para a prevenção e tratamento de focos infecciosos, mas também para o controle de processos inflamatórios que possam interferir na função muscular, no metabolismo energético e na imunocompetência do atleta. Um programa de cuidado bucal estruturado, que inclua avaliações periódicas, orientações sobre higiene oral e uso adequado de dispositivos protetores, contribui para a manutenção da integridade física e para a otimização da performance esportiva. Intervenções educativas, como as realizadas por Silva Júnior et al. (2022) em uma escolinha de futebol, são exemplos práticos de como a Odontologia do Esporte pode atuar na base, conscientizando atletas, pais e comissão técnica sobre essa relação crucial, prevenindo problemas antes que eles afetem o rendimento.

Investir na saúde bucal vai além da prevenção de problemas odontológicos; representa uma estratégia de promoção da saúde sistêmica e do desempenho atlético. A manutenção adequada da saúde bucal permite que o atleta alcance um equilíbrio fisiológico ideal, reduzindo o risco de afastamentos por complicações orais e aumentando a consistência nos treinos e nas competições. Assim, o cuidado odontológico especializado se configura como um componente estratégico dentro da preparação esportiva, potencializando a longevidade atlética e oferecendo proteção contra quedas inesperadas de rendimento, garantindo que o atleta possa desempenhar seu máximo potencial de forma segura e sustentável (Merle et al., 2022).

### **3.3 Disfunções Temporomandibulares e Performance**

As disfunções temporomandibulares (DTM) são muito comuns e podem influenciar negativamente o rendimento físico dos atletas. Essas condições envolvem alterações nos músculos da mastigação, na articulação temporomandibular (ATM) e em estruturas próximas, causando sintomas como dores cervicais, cefaleias do tipo tensional e redução da força durante a mastigação. De acordo com Okeson (2018), a DTM pode afetar de forma significativa a função muscular e a qualidade de vida dos pacientes.

A presença de DTM pode interferir negativamente na alimentação adequada do atleta, dificultando a mastigação eficiente e, consequentemente, a ingestão correta de nutrientes essenciais para a recuperação e manutenção do desempenho. Além disso, a DTM pode afetar a respiração, um fator crítico para o rendimento esportivo, especialmente em atividades que exigem alta capacidade cardiorrespiratória.

Diversos fatores podem contribuir para o desenvolvimento e a piora das disfunções temporomandibulares (DTM) em atletas, tais como o uso excessivo dos músculos mandibulares durante as atividades esportivas, desalinhamentos dentários, além do estresse físico e emocional associado à pressão das competições. Além disso, a falta de acompanhamento odontológico preventivo e terapêutico pode agravar essas condições. Conforme ressaltam De Leeuw e Klasser (2018), o diagnóstico precoce e o tratamento adequado das DTM são essenciais para preservar o desempenho esportivo e a qualidade de vida do indivíduo.

A relevância das DTM no contexto esportivo é evidenciada por estudos que apontam alta prevalência dessa condição entre atletas. Medeiros et al. (2021), em uma revisão integrativa, destacam que modalidades como boxe, mergulho e esportes radicais apresentam maior incidência de DTM, associada a traumas faciais, uso excessivo da musculatura mastigatória e altos níveis de estresse competitivo. Os autores reforçam que a ausência de acompanhamento odontológico especializado contribui para a cronificação dos sintomas, afetando diretamente o rendimento físico e a qualidade de vida dos atletas. A revisão também aponta que a postura corporal, o uso de dispositivos esportivos e a temperatura da água em esportes aquáticos podem influenciar na manifestação da DTM, sendo o mergulho uma das modalidades com maior prevalência de sintomas como dor na ATM, fadiga

muscular, crepitação articular e cefaleias. O estudo também sugere que atletas do sexo feminino apresentam maior predisposição à DTM, possivelmente devido a fatores hormonais e anatômicos específicos.

O bruxismo, configura-se como um hábito parafuncional recorrente entre atletas submetidos a elevados níveis de estresse competitivo. Segundo Pacheco e Labuto (2022), esse distúrbio neuromuscular é responsável por diversos impactos negativos no organismo, incluindo o desgaste dentário, dores orofaciais, cefaleias tensionais e disfunções da articulação temporomandibular (DTM). Além disso, compromete significativamente a qualidade do sono, dificultando os processos fisiológicos relacionados à recuperação muscular, síntese hormonal e regeneração de tecidos.

Estudos como os de Pastore et al. (2017) e Teixeira et al. (2021) apontam que o bruxismo pode afetar o equilíbrio neuromuscular, induzindo microtraumas em grupos musculares secundários, além de prolongar o tempo de recuperação após esforços intensos. Essa condição, ao interferir no relaxamento muscular noturno, prejudica a reparação miofibrilar e pode reduzir a resistência física de atletas, tornando-os mais suscetíveis à fadiga e lesões musculoesqueléticas.

Portanto, a inclusão do cirurgião-dentista especializado em odontologia esportiva na equipe multidisciplinar é essencial para a detecção precoce e o tratamento das DTM, contribuindo para a saúde integral do atleta e a otimização do seu desempenho.

### **3.4 Prevenção de Traumas Orofaciais**

A odontologia esportiva é fundamental na prevenção de traumas orofaciais, especialmente em esportes de contato, onde quedas e colisões são frequentes. Uma das principais medidas preventivas é o uso de protetores bucais personalizados, que demonstram alta eficácia na redução de lesões dentárias e de tecidos moles da cavidade oral. Esses dispositivos podem diminuir significativamente a incidência de fraturas, luxações e outras lesões traumáticas, protegendo o atleta durante a prática esportiva (Antunes et al., 2016).

Além de fornecer proteção física, os protetores bucais personalizados oferecem melhor adaptação e conforto, favorecendo sua aceitação pelos atletas, diferentemente dos modelos pré-fabricados. Apesar dos benefícios comprovados, observa-se que o uso desses dispositivos ainda é negligenciado por muitos praticantes, sejam amadores ou profissionais, resultando em maior incidência de traumas (Silveira et al., 2024).

A conscientização e a orientação odontológica são fundamentais para a promoção do uso regular do protetor bucal, inserindo-o como parte da rotina esportiva e da prevenção de lesões. Nesse sentido, o protetor atua em diferentes níveis de proteção. Em primeiro lugar, garante a proteção imediata, funcionando como um amortecedor contra impactos diretos e evitando lesões como fraturas dentárias, cortes em lábios e mucosa, luxações e hematomas. Já as chamadas complicações secundárias referem-se às consequências posteriores que podem surgir quando não há a devida proteção, como deslocamentos dentários que evoluem para alterações oclusais, cortes que podem infecionar ou fraturas mandibulares com repercussões funcionais. Por fim, destaca-se a manutenção a longo prazo, relacionada ao uso contínuo do protetor bucal personalizado, que preserva dentes, ossos e articulações de danos cumulativos, prevenindo afastamentos esportivos e favorecendo a performance e a longevidade da carreira do atleta.

Portanto, o uso de protetores bucais personalizados e o acompanhamento odontológico especializado representam uma estratégia integrada de cuidado com a saúde do atleta, atuando desde a prevenção imediata até a manutenção da saúde bucal a longo prazo. Dessa forma, a atuação do cirurgião-dentista do esporte se torna estratégica na educação do atleta e na redução dos impactos negativos dos traumas orofaciais no desempenho esportivo.

## **4. Discussão**

A análise dos estudos incluídos nesta revisão permitiu confirmar a relevância da Odontologia Esportiva como área estratégica para a manutenção da saúde e da performance dos atletas. Diversos autores apontam que condições bucais como

cárie, periodontite, infecções endodônticas, bruxismo e disfunções temporomandibulares (DTM) interferem diretamente no metabolismo, na recuperação muscular e na resistência física dos esportistas.

Estudos como os de Cardoso et al. (2023) e Silveira (2024) destacam que infecções orais são capazes de gerar respostas inflamatórias sistêmicas, promovendo alterações bioquímicas que afetam negativamente o desempenho físico. Essa inflamação sistêmica, mediada por citocinas como IL-6 e TNF- $\alpha$ , compromete a força muscular, aumenta a fadiga e reduz a capacidade de regeneração tecidual após esforços físicos intensos. Essa carga inflamatória crônica proveniente de focos bucais pode ainda potencializar um estado de imunossupressão já existente em atletas submetidos a cargas de treino intensas. Rico-González et al. (2021) demonstram que períodos de competição congestionada suprimem os níveis de Imunoglobulina A (IgA) salivar, um anticorpo crucial na defesa contra patógenos inalados. A combinação de um sistema imune já sobrecarregado pelo exercício extenuante com a presença de uma infecção oral latente cria um cenário de risco elevado para doenças sistêmicas e infecções respiratórias, que são causas comuns de afastamento e queda de rendimento.

Em relação à disfunção temporomandibular, observou-se que sua presença está associada a dores orofaciais, cefaleias tensionais e limitações funcionais, que impactam diretamente a alimentação, o sono e o bem-estar geral do atleta (De Leeuw & Klasser, 2018). O bruxismo, frequentemente relacionado ao estresse competitivo, agrava esse quadro, comprometendo o descanso noturno e dificultando os processos fisiológicos de recuperação pós-exercício (Pacheco & Labuto, 2022).

O uso de protetores bucais personalizados demonstrou ser uma medida eficaz na proteção contra traumas orofaciais, especialmente em modalidades esportivas de contato. Antunes et al. (2016) enfatizam a superioridade dos protetores individualizados em termos de conforto, adaptação e segurança, sendo fundamentais para a prevenção de fraturas dentárias, lesões gengivais e deslocamentos dentários.

Os dados analisados reforçam a importância da inclusão do cirurgião-dentista nas equipes multidisciplinares, não apenas para tratar patologias, mas também para atuar preventivamente, e oferecer suporte em situações de emergência, orientações de higiene bucal e indicação de dispositivos de proteção. Como evidenciam Lima et al. (2020), a integração entre odontologia, medicina, fisioterapia e nutrição contribui para uma abordagem completa do atleta, promovendo saúde e desempenho de forma sustentável. Esta revisão reforça a perspectiva integrada e evidencia que a atuação do dentista do esporte é indispensável em todos os níveis de prática esportiva. O trabalho de Silva Júnior et al. (2022) serve como um modelo tangível dessa inserção, mostrando que mesmo intervenções pontuais de educação e avaliação em escolinhas de futebol são capazes de estabelecer um canal de comunicação vital com atletas, treinadores e familiares, difundindo conhecimento e prevenindo problemas que podem se agravar no futuro. A multidisciplinaridade, portanto, não se restringe ao alto rendimento; ela deve ser um princípio aplicado desde a base da formação esportiva.

Assim, os resultados desta revisão evidenciam que a saúde bucal é um fator crucial para a performance esportiva e que sua negligência pode representar riscos significativos ao rendimento e à carreira dos atletas. A atuação odontológica, quando integrada às demais áreas da saúde, amplia os recursos disponíveis para maximizar o desempenho e prevenir lesões, consolidando a Odontologia Esportiva como uma especialidade fundamental no cenário esportivo atual.

## 5. Conclusão

A partir desta revisão de literatura, foi possível observar que a Odontologia Esportiva é uma especialidade essencial para a promoção da saúde integral e para o aprimoramento do desempenho de atletas, tanto profissionais quanto amadores. As evidências analisadas demonstraram que condições bucais, como cárie, doença periodontal, disfunção temporomandibular (DTM) e bruxismo, possuem forte impacto na saúde sistêmica, influenciando negativamente fatores como força muscular, resistência física, qualidade do sono e tempo de recuperação. Evidências imunológicas, como as apresentadas por Rico-González

et al. (2021), reforçam esta conclusão, demonstrando que focos infecciosos bucais podem potencializar a imunossupressão induzida por cargas de treino intensas, aumentando a vulnerabilidade do atleta a doenças e prejudicando sua disponibilidade para treinar e competir.

A atuação do cirurgião-dentista na prevenção e no manejo de traumas orofaciais, especialmente por meio do uso de protetores bucais personalizados, representa uma estratégia eficaz para evitar lesões que poderiam comprometer a continuidade das atividades esportivas. A inclusão do profissional de odontologia nas equipes multidisciplinares também se mostrou fundamental para o cuidado integral do atleta, contribuindo com orientações sobre hábitos saudáveis, intervenções terapêuticas precoces e integração com outras áreas da saúde. Como demonstrado por Silva Júnior et al. (2022), essa atuação deve começar na base, com ações educativas e preventivas que conscientizem jovens atletas e suas comissões técnicas, formando uma cultura de valorização da saúde bucal desde as categorias iniciais.

Dessa forma, concluiu-se que a Odontologia Esportiva não apenas colabora na prevenção e no tratamento de patologias orais, mas também desempenha um papel ativo na melhora da performance atlética, sendo uma área cada vez mais necessária dentro do cenário esportivo. O reconhecimento institucional dessa especialidade, somado à ampliação da atuação do cirurgião-dentista no contexto esportivo, é fundamental para garantir maior longevidade e rendimento aos atletas, promovendo uma prática esportiva mais segura, eficiente e saudável.

## Referências

- American Dental Association. (2006). *Dental care for athletes*. Chicago, IL: ADA.
- Antunes, L. A. A., Ribeiro, H. M., Gonçalves, P. H. P. Q., & Cerspo, M. A. (2016). Trauma dental e protetor bucal: conhecimento e atitudes em estudantes de graduação em Educação Física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 30(2), 94–287.
- Cardoso, F., et al. (2023, June 13). Oral health-related status and exercise performance: A study from high- and elite-level athletes. *Preprints*. <https://doi.org/10.20944/preprints202306.0879.v1>
- Conselho Federal de Odontologia. (2015, setembro 10). Resolução nº 160, de 9 de setembro de 2015. Reconhece a Acupuntura, a Homeopatia e a Odontologia do Esporte como especialidades odontológicas. *Diário Oficial da União: Seção 1*, Brasília, DF.
- Custódio, D. J., et al. (2023). Eficácia dos protetores bucais nos esportes. *e-Acadêmica*, 4(3), e1743525. <https://doi.org/10.52076/eacad-v4i3.525>
- Conselho Federal de Odontologia. (2015). Resolução CFO nº 160, de 09 de setembro de 2015. Reconhece a Odontologia do Esporte como especialidade odontológica. <https://www.gov.br/pt-br/servicos/resolucao-cfo-160-2015>
- D'Aiuto, F., et al. (2014). Periodontitis and systemic inflammation: Control of the local infection is associated with a reduction in serum inflammatory markers. *Journal of Clinical Periodontology*, 41(4), 370–376. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31760525/>
- De Leeuw, R., & Klasser, G. D. (2018). *Orofacial pain: Guidelines for assessment, diagnosis, and management* (6<sup>a</sup> ed.). Chicago, IL: Quintessence Publishing.
- França, G. N. M., Araújo, G. I., Andrade, J. L. S. V., Viana, L. S., Dias, M. V. R., Santos, R. M. M., Marinho, L. M. R. F., & Carvalho, R. F. (2024). Odontologia do esporte além dos protetores bucais: Revisão de literatura integrativa. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 6(4), 226–238. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n4p226-238>
- Lima, A. C. A., Cardoso, E. L. de O., Ferreira Junior, P. R. L., Bento, G., & Haddad, M. F. (2020). Odontologia do esporte: Revisão de literatura. *Archives of Health Investigation*, 8(12). <https://doi.org/10.21270/archi.v8i12.4646>
- Medeiros, B. P., Grossmann, E., & Bavaresco, C. S. (2021). Prevalência da disfunção temporomandibular em atletas: Revisão integrativa. *BrJP*, 4(1), 72–76. <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20210007>
- Merle, C. L., et al. (2022). The significance of oral inflammation in elite sports: A narrative review. *Sports Medicine International Open*, 6(2), E69–E79. <https://doi.org/10.1055/a-1964-8538>
- Needleman, I., et al. (2014). Oral health and elite sport performance. *British Journal of Sports Medicine*, 49(1), 3–6. <https://doi.org/10.1136/bjsports-2014-093617>
- Okeson, J. P. (2018). *Management of temporomandibular disorders and occlusion* (8<sup>a</sup> ed.). St. Louis, MO: Elsevier.
- Pacheco, C. G., & Labuto, M. M. (2022). A influência da saúde bucal no rendimento físico de atletas de alto rendimento de futebol e futsal. *Cadernos de Odontologia do UNIFESO*, 4(2).
- Pastore, G. U., Moreira, M., Bastos, R., Galotti, M. C., et al. (2017). Odontologia do esporte: Uma proposta inovadora. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 23(3), 243–248. <https://www.scielo.br/j/rbme/a/nM7kMrw7fcFnRxD9kLSmJS3L/>

- Pereira, A. S. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Queiroz, T., Almeida, P., & Costa, M. (2019). A influência da saúde bucal no desempenho esportivo: Uma revisão integrativa. Revista de Odontologia da UNESP, 48, e20190123.
- Rico-González, M., et al. (2021). Relationship between training load management and immunoglobulin A to avoid immunosuppression after soccer training and competition: A theoretical framework based on COVID-19 for athletes' healthcare. Healthcare, 9(7), 856. <https://doi.org/10.3390/healthcare9070856>
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. Acta Paulista de Enfermagem, 20(2), 5-6.
- Silva Júnior, J. P., et al. (2022). A inserção da odontologia do esporte em uma escolinha de futebol na cidade de Ilhéus – BA: Relato de experiência. Brazilian Journal of Health Review, 5(6), 25005–25015. <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n6-246>
- Silveira, A. R. (2024). Odontologia do esporte: Uma revisão de literatura sobre o papel da saúde bucal para a excelência atlética e o bem-estar integral [Trabalho de conclusão de curso, UNICHRISTUS]. Repositório Unichristus. <https://repositorio.unichristus.edu.br/jspui/handle/123456789/1791>
- Teixeira, K. G., et al. (2021). A importância da odontologia do esporte no rendimento do atleta. Research, Society and Development, 10(4), e1368312246. <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/download/13683/12246>